ÁREA DE SUBMISSÃO

ZOOLOGIA



VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE BOA CONSTRICTOR AMARALI NO NORTE DO PARANÁ A PARTIR DE DADOS DO INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E MEIO AMBIENTE (IPEVS).

Alice Gonçalves Livero[1]; Aline Cristina Lopes Moreira[1]; Layla Eduarda de Oliveira[1]; Julia Beatriz Munis Bicudo[1]; Renata Alfredo[2].

[1] Estagiária do Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente;
[2] Responsável Técnica e Bióloga - Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente;

Zoologia; relato de caso; graduação.

Resumo: A jiboia-do-cerrado, *Boa constrictor amarali,* pertence à família Boidae e apresenta distribuição associada principalmente ao bioma Cerrado, ocorrendo também em áreas de transição com outras formações vegetais. É uma serpente de hábito predominantemente terrestre, embora possa utilizar a vegetação durante atividades de deslocamento e forrageamento. Sua dieta é composta principalmente por pequenos mamíferos, aves e lagartos. A ocorrência da espécie em diferentes ambientes reforça a importância dos registros de fauna silvestre para o conhecimento de sua distribuição regional. Nesse contexto, o norte do Paraná apresenta áreas de transição entre formações vegetais, incluindo elementos do Cerrado e da Mata Atlântica, o que torna relevantes os registros de espécies associadas a essas formações. O presente trabalho teve como objetivo descrever a ocorrência de um exemplar de *Boa constrictor amarali* no município de Cornélio Procópio, Paraná, a partir de dados provenientes do Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente (IPEVS), relacionando as informações do registro às características conhecidas da espécie. Os dados foram obtidos por meio da análise das fichas de atendimento e registros de fauna do IPEVS, considerando informações referentes à identificação taxonômica, sexo, estágio de desenvolviento, local de ocorrência, procedência, atendimento e destinação do animal. De acordo com os registros institucionais, em 23 de março de 2023 foi recebido um exemplar macho adulto de *Boa constrictor amarali,* encontrado em uma área rural do município de Cornélio Procópio, nas proximidades do aeroporto. O indivíduo foi encaminhado ao IPEVS pelo Corpo de Bombeiros e, durante o atendimento, foi registrado como não microchipado. Também foi observado comportamento de resposta defensiva durante o manejo e na presença humana, característica compatível com uma resposta comportamental diante da contenção. Após avaliação e atendimento, o animal foi destinado à soltura. O registro apresenta relevância por documentar a ocorrência de um exemplar de *Boa constrictor amarali* no norte do Paraná, contribuindo para ampliar as informações disponíveis sobre a presença da espécie na região. Além disso, evidencia a importância dos registros obtidos por instituições que atuam diretamente no atendimento, resgate e manejo de animais silvestres, uma vez que essas informações podem contribuir para o conhecimento da distribuição regional da herpetofauna. Dessa forma, o registro analisado reforça a contribuição de bancos de dados institucionais para o acompanhamento da ocorrência de serpentes em áreas naturais e antropizadas e para ampliação do conhecimento zoológico sobre a espécie no estado do Paraná.

Palavras-chave: Herpetofauna; jiboia-do-cerrado; registro de ocorrência.

Agradecimentos: Ao Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Meio Ambiente (IPEVS), pela disponibilização dos dados e pelo trabalho desenvolvido.

Agência de fomento: Não se aplica.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

ENTRE FOTOGRAFIA E ILUSTRAÇÃO: CONSTRUINDO O PRIMEIRO ATLAS DE OTÓLITOS DA ICTIOFAUNA DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Marcelo Carlos Girardi[1]; Ettore Jhoran Benevento dos Santos[3]; Gabriel Santana dos Santos[3]; Marília Hauser[2,4]

[1] Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá;
[2] Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Universidade Estadual de Maringá;
[3] Curso de Geografia, Universidade Estadual de Maringá;
[4] Departamento de Biologia; Universidade Estadual de Maringá;

Zoologia; experimental; graduação

Os otólitos são estruturas calcárias do ouvido interno dos peixes cuja morfologia apresenta importante valor taxonômico e ecológico. Sua resistência à degradação e preservação no registro fóssil permitem sua aplicação na identificação de espécies, estudos paleontológicos e paleoecológicos e reconstruções da ictiofauna, enquanto sua permanência no conteúdo gastrointestinal ou em excretas de predadores possibilita investigar dietas, relações predador–presa e redes tróficas. Embora fotografias sejam amplamente empregadas na descrição dessas estruturas, iluminação, sombras, transparência e orientação podem dificultar a visualização de caracteres diagnósticos. Nesse contexto, a ilustração científica constitui uma ferramenta complementar capaz de sintetizar e evidenciar estruturas morfológicas relevantes. Este estudo teve como objetivo caracterizar e representar, por meio de fotografias e ilustrações científicas, os otólitos *lapillus* de *Hemisorubim platyrhynchos, Piaractus mesopotamicus, Prochilodus lineatus, Pseudoplatystoma corruscans, Rhaphiodon vulpinus e Salminus brasiliensis; sagitta* de *Megaleporinus obtusidens*; e *asteriscus* de *Megaleporinus macrocephalus,* importantes espécies icitícas da planície de inundação do Alto rio Paraná, fornecendo uma referência visual para sua identificação. Foram utilizados otólitos da coleção do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (NUPELIA), da Universidade Estadual de Maringá. Os exemplares foram fotografados sob estereomicroscópio equipado com sistema de captura de imagens, em orientação e escala padronizadas, contemplando as faces dorsal e ventral. A morfologia foi caracterizada a partir do formato geral, contorno das margens e estruturas diagnósticas aplicáveis a cada grupo. Com base nas fotografias, foram produzidas ilustrações científicas enfatizando caracteres relevantes para a diferenciação entre espécies, posteriormente organizadas, juntamente com as imagens e informações taxonômicas, em pranchas padronizadas. Os otólitos apresentaram expressiva variação interespecífica, especialmente no contorno, margens e configuração das estruturas de suas superfícies. A associação entre fotografia e ilustração permitiu evidenciar caracteres morfológicos de difícil percepção exclusivamente nas imagens fotográficas, facilitando a comparação e diferenciação dos táxons. O estudo constitui uma iniciativa pioneira de sistematização visual dos otólitos da ictiofauna da planície de inundação do Alto rio Paraná e fornece subsídios para a construção de um atlas regional, com potencial aplicação em estudos taxonômicos, ecológicos, tróficos, arqueológicos e paleontológicos.

.

Palavras-chave: Ictiologia; Ilustração científica; Morfologia; *Lapillus*; Identificação taxonômica.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

OCORRÊNCIA DE *Ananteris balzanii* (SCORPIONES: BUTHIDAE) EM ÁREA DE PARATUDAL DO PANTANAL SUL, MATO GROSSO DO SUL

Maria Luísa Lago Vieira[1]; João Paulo de Oliveira Melo[2]; Flávia Rodrigues Fernandes[3]; Fernando Camargo Jerep[4]

[1] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ictiologia (LIC);
[2] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ictiologia (LIC);
[3] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Entomologia Geral e Médica (LEGM); [4] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ictiologia (LIC);

Zoologia; experimental; graduação

Resumo: O Pantanal é uma das maiores áreas alagáveis do mundo e apresenta elevada heterogeneidade ambiental, constituída por um mosaico de fitofisionomias influenciadas principalmente pela dinâmica sazonal de inundação. No Pantanal Sul, a região de Corumbá, Mato Grosso do Sul, apresenta diferentes formações vegetacionais, entre as quais se destacam os paratudais, formações savanoides caracterizadas pela predominância de indivíduos de *Handroanthus aureus*. Essa diversidade de ambientes sustenta uma fauna diversificada, incluindo os escorpiões, importantes componentes das comunidades de artrópodes terrestres. Entre as espécies registradas na região está *Ananteris balzanii* Thorell, 1891, pertencente à família Buthidae. O gênero *Ananteris* reúne espécies de pequeno porte e predominantemente terrestres, distribuídas principalmente na América do Sul. A espécie apresenta ampla distribuição no continente, com registros no Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, ocorrendo principalmente em ambientes abertos e formações vegetacionais de caráter savânico. No Brasil, sua ocorrência é conhecida em diferentes estados e, no Pantanal Sul, já foi registrada em ambientes florestais associados a capões de mata e apresenta ocorrência associada a diferentes áreas de planície pantaneira. Apesar do conhecimento prévio sobre sua distribuição, registros locais em diferentes fitofisionomias são importantes para ampliar a compreensão sobre a ocorrência da espécie na região. Assim, o presente estudo teve como objetivo registrar a ocorrência de *A. balzanii* em uma área de paratudal do Pantanal Sul. A amostragem foi realizada no Passo da Lontra, município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, nas coordenadas 19°34'18,39"S e 57°01'10,72"O, durante atividade de campo realizada em setembro de 2025. Foram instaladas nove armadilhas de interceptação e queda, distribuídas em três fileiras, denominadas A, B e C, com três armadilhas em cada fileira. As armadilhas permaneceram instaladas entre os dias 28 e 29 de setembro, totalizando um dia de exposição. O ambiente de amostragem correspondia a uma área de paratudal, caracterizada pela predominância de *H. aureus*. Foi capturado um indivíduo de *A. balzanii* na armadilha C1, posteriormente identificado pelo especialista Wilson Lourenço. O registro documenta a ocorrência da espécie em ambiente de paratudal no Passo da Lontra e contribui para o conhecimento da distribuição local de *A. balzanii* e da escorpiofauna do Pantanal Sul. Embora a espécie já seja conhecida para o Pantanal, a documentação de sua ocorrência em diferentes localidades e formações vegetacionais contribui para ampliar o conhecimento sobre sua distribuição regional e reforça a importância de inventários faunísticos para a caracterização da biodiversidade pantaneira, já que o local apresenta uma baixa diversidade de escorpiões.

Palavras-chave: Biodiversidade; Escorpião; Pantanal

Agradecimentos: Centro de Ciências Biológicas; Laboratório de Ictiologia da Universidade Estadual de Londrina; Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DE UMEDECER ALIMENTOS EM MACACOS-PREGO URBANOS (*Sapajus nigritus cucullatus*)

Giovanna Gabriely Gomes[1]; Guilherme Akira Awane[1]; Julia dos Santos Gutierres[1]; Vitória Aparecida Galdin[1]; Laysa Ruffato Teodoro[1]; David Lins Fernandes Leiroza Lovatto[1]; Ana Paula Vidotto Magnoni[2]

[1] Universidade Estadual de Londrina, LECA; [2] Docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal

Zoologia; Relato de caso; Graduação

Resumo: Os macacos-prego (*Sapajus nigritus cucullatus*) possuem grande flexibilidade comportamental, podendo manipular e explorar vários recursos disponíveis no ambiente durante sua alimentação. Entre esses comportamentos, a exploração dos alimentos pode conter diversas estratégias, com diferentes funções e finalidades. Esses comportamentos variam desde manipulações combinatórias,a combinação de elementos para explorar algum recurso, até alguns relatos raros de interações com água, utilizando-a para lavagem de alimentos.Este trabalho tem como objetivo descrever o comportamento de umedecimento de alimentos por macacos-prego no Horto Florestal da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná. Os registros foram realizados de janeiro à dezembro de 2024 utilizando câmeras armadilhas e uma bacia como fonte de água, o objetivo inicial era de observar os comportamentos da fauna do campus envolvendo interação com água, onde registramos de maneira oportunística, o comportamento de umedecer os alimentos pelos macacos-prego. O comportamento de umedecer os alimentos consiste no indivíduo colocando o alimento em contato com água, podendo ou não submergir o mesmo, manipulando o alimento dentro da água. Foram observados sete eventos independentes de umedecer o alimento envolvendo dois machos adultos, uma fêmea adulta e um juvenil. O macho adulto, Maul, foi observado, de frente para bacia com água, transportando uma espiga de milho até o recipiente, segurou o alimento pela parte superior e realizou movimentos de imersão do milho pressionando o mesmo para dentro da água em movimentos rápidos e contínuos, cerca de dez vezes, mordeu e mastigou o alimento e em seguida soltou na bacia. Em outro registro, o macho adulto, Alfa , utilizou a mão direita para mergulhar o milho na água, e posteriormente, consumi-lo. Além disso, foi registrado um indivíduo, fêmea adulta, transportando e manipulando o milho dentro da bacia, realizando movimentos de um lado para outro dentro da água, e após, saindo do campo de visão da câmera. Esses registros documentam a ocorrência de um comportamento de umedecimento de alimentos em água, em diferentes indivíduos de macacos-prego, fazendo parte de uma possível estratégia de manipulação alimentar, potencialmente em razão de hidratação da espiga de milho, melhora da textura e rigidez, sendo necessário estudos mais concretos e específicos em relação a esse comportamento.

Palavras-chave: Cebidae; Comportamento alimentar; Interação com água; Manipulação.

Agradecimentos: Agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Agência de fomento: CAPES - 001

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE AMOSTRAS DE ÁGUA DE UM RIBEIRÃO URBANO UTILIZANDO EMBRIÕES DE *DANIO RERIO*

Thamires Gonçalves dos Santos[1]; Tiago Tomiama Alvim[1]; Carolina Guerra Pontes[1]; Letícia Paduan Tavares[1]; Gustavo Henrique Zanuto[1]; Claudia Bueno dos Reis Martinez[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Fisiológicas, Laboratório de Ecofisiologia Animal;

Zoologia; experimental; outros

Resumo: A contaminação dos ambientes aquáticos é reconhecida como um problema de abrangência global, decorrente de diversos fatores, como atividades industriais e agrícolas, além do lançamento de resíduos e efluentes domésticos. O ribeirão Cambé, localizado no Norte do Paraná, percorre áreas agrícolas e urbanas, um Parque Municipal, e sofre influência de uma estação de tratamento de esgoto (ETE), características que indicam a vulnerabilidade desse ecossistema à contaminação. Nesse contexto, este estudo buscou avaliar os efeitos adversos de amostras de água coletadas em diferentes pontos do ribeirão Cambé, por meio do teste de toxicidade aguda em embriões de *Danio rerio* (FET). Para isso, foram definidos cinco pontos ao longo do ribeirão: P1 (próximo à nascente), P2 (região urbana), P3 (Parque Municipal Arthur Thomas), P4 (a jusante da ETE) e P5 (próximo à foz), além de um ponto de referência (REF), em uma piscicultura na UEL. Para a realização do FET foram utilizados 187 embriões de *D. rerio* obtidos no Laboratório de Ecofisiologia Animal, a partir de matrizes de reprodução bem estabelecidas, e distribuídos em oito placas de 24 poços. Duas placas foram destinadas aos controles: controle negativo (CTR-), contendo apenas água reconstituída e controle positivo (CTR+), contendo 3,4-dicloroanilina. As demais placas foram utilizadas para a exposição dos embriões às amostras de água coletadas nos pontos de amostragem. Os embriões foram acompanhados durante 96 hpf, com renovação de 50% do meio de exposição a cada 24 hpf. Foram avaliados parâmetros de desenvolvimento e sobrevivência, incluindo mortalidade, formação de somitos, frequência de batimentos cardíacos, desprendimento da cauda e eclosão dos embriões. Os dados foram analisados por ANOVA de duas vias, considerando tempo de exposição (24, 48, 72, 96 hpf) e grupo experimental como fatores. A normalidade e a homogeneidade foram avaliadas pelos testes de Shapiro–Wilk e Brown–Forsythe, respectivamente, e as diferenças significativas pelo teste de Bonferroni, adotando-se $p < 0,05$. Todos os embriões utilizados no experimento apresentaram formação de somitos e desprendimento da cauda em 24 hpf, indicando que as amostras dos diferentes pontos avaliados não promoveram alterações detectáveis nesses parâmetros. Em relação à taxa de mortalidade, não foram observadas diferenças significativas entre os pontos de coleta, sendo identificadas diferenças apenas em comparação com o grupo CTR+. Esse resultado sugere que as amostras avaliadas não apresentaram efeitos significativos sobre a sobrevivência dos embriões. Do mesmo modo, não foram observadas diferenças significativas entre os pontos em relação à taxa de eclosão, visto que em 72 hpf ocorreu a eclosão de 100% dos embriões na maioria dos grupos. Foi observada redução significativa na frequência dos batimentos cardíacos, em 48 hpf, nos grupos experimentais em relação ao CTR- e REF. Entretanto, em 96 hpf essas diferenças não foram mais observadas. Esse resultado sugere que, nas primeiras 48 hpf, as condições presentes nas amostras de água do ribeirão influenciaram temporariamente a frequência cardíaca dos embriões, com posterior recuperação desse parâmetro ao longo do desenvolvimento. Embora a maioria dos parâmetros avaliados não tenha apresentado diferenças significativas entre os pontos, a alteração observada na frequência dos batimentos cardíacos indica um possível efeito subletal sobre o desenvolvimento dos embriões. Dessa forma, o teste de toxicidade aguda com embriões de *Danio rerio* mostrou-se uma ferramenta útil para a avaliação da qualidade ambiental, que identificou alterações no desenvolvimento

embrionário de *D.rerio* associadas ao comprometimento da qualidade da água do ribeirão Cambé, possivelmente em razão da influência antrópica.

Palavras-chave: Batimento cardíaco, ecotoxicologia; FET; mortalidade; zebrafish;

Agência de fomento: NAPI Biodiversidade - Serviços Ecossistêmicos (Fundação Araucária).

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

MARIPOSANDO PELA UEM: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DAS MARIPOSAS

Mikaélly Sakakima Barreto Rodrigues[123]; Laura Lovison Niro[12]; Wesley Juan de Moraes Pierobom[123]; Henrique Ortêncio Filho[123]

[1] Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá (DBI/UEM);
[2] Liga Acadêmica de Biodiversidade Animal (LABA);
[3] Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA).

Zoologia; projeto de extensão; graduação

Resumo: Os insetos desempenham diversas funções na natureza, entre elas: a polinização, a reciclagem de nutrientes, manutenção do solo, a decomposição e são bioindicadores de qualidade de ambiente. Diante disso, mostra-se necessário divulgar a importância ecológica dos insetos no contexto atual, mediante as mudanças climáticas. A entomologia desperta o interesse de diversas formas, seja pela curiosidade ou pelo medo dos insetos. Ao inserir o tema na recepção dos calouros no curso de Ciências Biológicas da UEM, houve uma aproximação do tema com os futuros biólogos. Diante disso, a divulgação e desmistificação científica acerca dos insetos é importante para exercer o papel da Educação Ambiental, para sensibilizá-los sobre como a biodiversidade é importante, e além disso, para aprender sobre a função ecológica dos insetos na natureza. Nesse contexto, foi realizada uma oficina intitulada "*Mariposando pela UEM*", organizada pela Liga Acadêmica de Biodiversidade Animal (LABA) da Universidade Estadual de Maringá, durante a recepção de estudantes do curso de Ciências Biológicas. O objetivo dessa oficina foi apresentar os caracteres morfológicos, a diversidade e a importância das ordens mais representativas (Coleoptera, Lepidoptera e Hymenoptera) com ênfase em Lepidoptera, especialmente nas mariposas, a fim de aproximar os estudantes da Entomologia. A atividade foi desenvolvida em dois momentos, um teórico e outro prático, abordando inicialmente informações sobre a Classe Insecta e as suas principais ordens, seguida pela apresentação da Ordem Lepidoptera e as diferenças entre borboletas e mariposas. Também foram discutidas as relações ecológicas desempenhadas pelas mariposas nos ecossistemas e algumas de suas adaptações, como mimetismo e camuflagem, além das relações com predadores. Na etapa prática, os estudantes observaram caixas entomológicas com exemplares da coleção de Zoologia da Universidade Estadual de Maringá e conheceram a montagem e o funcionamento de uma armadilha luminosa, composta por lâmpada de mercúrio, tecido branco e barbante. Posteriormente, foi realizada a observação da armadilha no campus da universidade. A oficina possibilitou aos participantes o contato com conhecimentos relacionados à Entomologia e, especialmente, aos Lepidoptera, contribuindo para aproximar conhecimentos teóricos e práticas de observação, além de desmistificar os seus conhecimentos prévios. Conclui-se que a atividade constituiu uma ação extensionista relevante para a divulgação do conhecimento científico e para a aproximação dos estudantes de Ciências Biológicas com a diversidade de insetos, proporcionando uma experiência prática relacionada à observação de Lepidoptera.

Palavras-chave: Educação ambiental; Entomologia; Extensão universitária; Lepidoptera; Zoologia.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

VARIAÇÃO NO NÚMERO DE VÉRTEBRAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM O TAMANHO CORPORAL EM LOPHIOSILURUS

Giedre Vigo Duarte de Freitas[1]; Oscar Akio Shibatta[3]

[1] Laboratório de Ictiologia;
[2] Museu de Zoologia;
[3] Centro de Ciências Biológicas;

Zoologia; Experimental; Graduação

Resumo: O número de vértebras constitui um caráter morfológico de reconhecida importância taxonômica e evolutiva em Siluriformes, sendo utilizado na identificação e diferenciação de espécies e na compreensão de padrões de diversificação do grupo. Em *Lophiosilurus*, diferenças marcantes no tamanho corporal observadas entre as espécies podem estar associadas à variação no número de vértebras, uma vez que alterações no número de segmentos vertebrais podem acompanhar mudanças na conformação e no alongamento corporal. Entretanto, essa possível relação ainda é pouco conhecida para o gênero. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a variação do número de vértebras entre três espécies de *Lophiosilurus* e verificar sua correspondência com o comprimento padrão máximo. Foram analisados 42 exemplares de três espécies: *L. albomarginatus* (n = 27), *L. alexandri* (n = 13) e *L. fowleri* (n = 2). O número total de vértebras foi comparado entre as espécies pelo teste de Kruskal–Wallis, seguido de comparações par-a-par pelo teste de Mann–Whitney com correção de Holm. O comprimento padrão máximo das espécies foi compilado da literatura e utilizado em uma comparação exploratória com o número médio de vértebras. O número de vértebras diferiu significativamente entre as espécies de *Lophiosilurus* (Kruskal–Wallis, $H = 31{,}86$; $p < 0{,}001$). *Lophiosilurus albomarginatus* apresentou 27–28 vértebras (média = 27,67) e comprimento padrão máximo de 88,4 mm. *Lophiosilurus fowleri* apresentou 34–35 vértebras (média = 34,50) e comprimento máximo de 328,75 mm, enquanto *L. alexandri* apresentou 37–39 vértebras (média = 38,08) e comprimento máximo de 500 mm. Todas as comparações par-a-par foram significativas após correção de Holm. Observou-se ainda um aumento consistente no número médio de vértebras com comprimento padrão máximo entre as três espécies. Assim, as espécies de *Lophiosilurus* apresentam diferenças acentuadas no número de vértebras, acompanhadas de diferenças expressivas no tamanho corporal. O padrão observado sugere uma possível associação entre alongamento corporal e aumento do número de vértebras no gênero, hipótese que deverá ser testada com um número maior de espécies e dados comparativos mais amplos.

Palavras-chave: Anatomia comparada; Coluna vertebral; Pacamão; Sistemática.

Agradecimentos: Os autores agradecem à PROPPG/CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida à primeira autora, ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisas ao segundo, à FINEP que possibilitou a aquisição do aparelho de raio-x utilizado neste estudo e à Fundação Araucária, pelo financiamento do projeto NAPI–Taxonline.

.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

Seleção de alimentos por macacos-prego (*Sapajus nigritus cucullatus*) em um fragmento urbano da Universidade Estadual de Londrina

Laysa Ruffato Teodoro[1]; David Lins Fernandes Leiroza Lovato [1]; Guilherme Akira Awane[1]; Gabriel Leite Saraiva[1]; Vitória Aparecida Galdin[1]; Ana Paula Vidotto Magnoni [2]

[1] Universidade Estadual de Londrina, LECA;

[2] Docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal

Zoologia; Experimental; Graduação

Resumo: Os macacos-prego têm dieta onívora com elevada plasticidade e conseguem manter populações mesmo em áreas fragmentadas, onde a urbanização reduz a diversidade de recursos naturais, aumentando o contato com alimentos antrópicos. A escolha alimentar para esses primatas, principalmente de vida livre, resulta da interação entre a disponibilidade dos recursos, suas características, sazonalidade, o ambiente, as relações sociais do grupo, entre outros fatores, podendo ou não refletir necessariamente a preferência alimentar pelos itens escolhidos. Apesar da ampla literatura sobre ecologia alimentar de macacos-prego, ainda são escassos estudos que avaliem a seleção alimentar da espécie em fragmentos urbanos e se a escolha reflete uma possível preferência. Este trabalho teve como objetivo avaliar a seleção alimentar de um grupo de *Sapajus nigritus cucullatus,* por meio de plataformas alimentares experimentais, instaladas em um fragmento florestal urbano da Universidade Estadual de Londrina. Foram instaladas quatro câmeras de armadilhas fotográficas distribuídas em quatro plataformas alimentares, entre junho e novembro de 2025. No decorrer deste tempo foram disponibilizados diferentes itens alimentares simultaneamente, com reposição e monitoramento da estrutura quinzenalmente. A triagem dos vídeos obtidos pelas armadilhas fotográficas foi realizada registrando o primeiro alimento selecionado dentre os diferentes alimentos disponíves, a classe sexo-etária dos indíviduos, seguindo o método *behavior sampling*, onde era registrado todo episódio de alimentação visível, sendo considerado alimentação toda vez que o animal levava o alimento até a boca. Para testar a influência da classe demográfica na seleção dos alimentos, aplicou-se o Teste Exato de Fisher, seguido da análise de resíduos padronizados, utilizando o software R. De 520 vídeos foram utilizados 342 eventos de escolha alimentar para as análises, onde em média o item mais selecionado foi o mamão com 197 registros, seguido por melão (100), batata-doce (51), abobrinha (35) e cabotiá (9), confirmando assim uma alta seletividade alimentar e preferência a partir destes resultados. Observou-se também na análise dos eventos de múltipla escolha uma associação estatisticamente significativa entre a classe demográfica dos indivíduos e o alimento consumido (Teste Exato de Fisher, p = 0,0188), onde a análise de resíduos indicou uma preferência maior das fêmeas pelo mamão em decorrência da batata-doce, enquanto que para os juvenis ocorreu o contrário. Portanto, constata-se que o grupo de macacos-prego deste estudo não possuem uma seletividade aleatória podendo ser explicada pela preferência por frutos carnosos, onde as classes sexo-etárias podem diferir por necessidades nutricionais diferentes, e por questões hierarquicas do grupo no acesso ao alimento.

Palavras-chave: Cebídeos; Comportamento; Ecologia Alimentar; Forrageio; Preferência Alimentar.

Agradecimentos: Agradeço especialmente ao Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal (LECA), pelo apoio e suporte à realização deste trabalho, e as agências de fomento, pelo financiamento que possibilitou o desenvolvimento deste projeto.

Agência de fomento: CAPES, CNPQ e Fundação Araucária.

Universidade Estadual de Londrina
Ciências Biológicas UEL
Bioma CONSULTORIA AMBIENTAL

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

Elaboração e aplicação de enriquecimento ambiental para os primatas no Criadouro Onça Pintada

Laysa Ruffato Teodoro[1]; Vitória Aparecida Galdin[1]; Gabriel Leite Saraiva[1]; Rayane Geovana Rocha[1]; Alyne Santos Camargo[1]; Guilherme Akira Awane[1]; Ana Paula Vidotto Magnoni[2]

[1] Universidade Estadual de Londrina, LECA; [2]Docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal

Zoologia; Relato de Caso; Graduação

Resumo: Animais de cativeiro podem apresentar alterações comportamentais decorrentes das limitações do ambiente, como a redução de oportunidades para expressão de comportamentos naturais. Em primatas, atividades de deslocamento e forrageamento ocupam parte significativa do repertório comportamental, sendo elas limitadas em ambientes cativos, podendo causar estresse e comportamentos estereotipados. Nesse contexto, o enriquecimento ambiental constitui uma importante ferramenta de manejo para ampliar as oportunidades de interação com o ambiente e favorecer a expressão de comportamentos naturais. O Criadouro Onça Pintada é uma instituição conservacionista que abriga cerca de 190 espécies de animais silvestres, vítimas de tráfico de fauna e sem condições de reintrodução na natureza. Este trabalho teve como objetivo descrever a elaboração e aplicação de enriquecimento ambiental cognitivo e alimentar para os primatas residentes do Criadouro Onça Pintada. Foram 10 espécies sendo: macaco-prego (*Sapajus xanthosternos*), macaco-barrigudo (*Lagothrix lagothricha*), macaco-aranha (*Ateles paniscus*), micos-de-cheiro (*Saimiri boliviensis, Saimiri sciureus*, *Saimiri ustus*), micos-leões (*Leontopithecus chrysomelas, Leontopithecus rosalia, Leontopithecus chrysopygus*) e macaco parauacu (*Pithecia irrorata)*. Foram confeccionadas porções alimentares à base de banana amassada, com mel e ração triturada, específica para primatas, formando uma massa moldável. As porções foram embaladas em folhas de bananeira previamente higienizadas e passadas no fogo, com o objetivo de amolecer suas fibras e facilitar o manuseio durante a montagem das chamadas "trouxinhas". Durante a atividade, foi ressaltado que o vírus da herpes simples, frequentemente assintomático em humanos, pode ser fatal para alguns primatas, em especial as espécies de micos-leões, tornando indispensáveis os protocolos de biossegurança. Assim, todo o processo de preparação e oferta dos itens foi realizado utilizando equipamentos de proteção, como luvas e máscaras. Para os micos-leões, os enriquecimentos foram ofertados pela grade dos recintos como medida de segurança, considerando os riscos associados ao contato dos animais com os estagiários e os micos-de-cheiro, a oferta também foi realizada pela grade em razão da agitação apresentada pelos animais que impossibilitou a entrada dos estagiários no recinto, enquanto que para os demais primatas de porte maior, foram utilizados materiais mais elaborados como bambus recheados de feno com larvas de tenébrio e as trouxas alimentares. Os macacos-aranha receberam ainda caixas de papelão e bambus cobertos com mel, aumentando a atratividade do enriquecimento e estimulando o comportamento exploratório dos animais. Os micos-leões demonstraram comportamento de cautela e desconfiança em relação ao novo estímulo ambiental, porém posteriormente passaram a manipular os objetos na tentativa de rasgar as folhas e acessar o alimento contido em seu interior. De modo geral, os primatas apresentaram curiosidade diante dos objetos fornecidos nos recintos, embora inicialmente demonstrassem certo receio em manipulá-los. Espécies como os macacos-barrigudos, macacos-prego e macacos-aranha interagiram ativamente com os enriquecimentos, explorando e acessando os alimentos disponibilizados. Em contrapartida, observou-se menor interesse por parte da fêmea de parauacu, que apresentou baixa interação com a atividade proposta. Os resultados observacionais sugerem que o enriquecimento proporcionou curiosidade e oportunidade de exploração e manipulação com um reforço positivo atrativo, mesmo com respostas distintas entre espécies. Entretanto, a avaliação de sua eficácia sobre o estresse e outros fatores comportamentais necessitaria de registros sistemáticos dos comportamentos antes e após a aplicação dos enriquecimentos, especialmente para grupos que apresentaram maior agitação, como micos-de-cheiro e macacos-prego.

Palavras-chave: Animais de Cativeiro; Bem-estar Animal; Comportamento Animal; Conservação

Agradecimentos: Agradeço especialmente ao Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal (LECA), pelo apoio e suporte à realização deste trabalho, e as agências de fomento, pelo financiamento que possibilitou o desenvolvimento deste projeto e ao Criadouro Onça Pintada, por receber nossa equipe e proporcionar oportunidades fundamentais para o aprimoramento da nossa formação e atuação como profissionais.

Agência de fomento: CAPES, CNPQ e Fundação Araucária.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

TRÁFICO DE PRIMATAS EM LONDRINA E REGIÃO: INTEGRAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS, INSTITUCIONAIS E DIGITAIS.

Laura Di Flora Costa Moura[1]; Guilherme Akira Awane[1]; Ana Paula Vidotto Magnoni[1]

[1] Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal, Universidade Estadual de Londrina.
Área do conhecimento: Zoologia; Natureza: Experimental; Nível do trabalho: Graduação.

Resumo: O tráfico de animais silvestres envolve captura, transporte, manutenção e comercialização, com impactos sobre a conservação e o bem-estar animal. Nos primatas, a fragmentação dos registros institucionais e a atuação do comércio ilegal em diferentes escalas dificultam a caracterização do fenômeno. Este estudo investigou o tráfico de primatas em Londrina e região, com ênfase nos macacos-prego (*Sapajus* spp.), buscando identificar padrões de ocorrência e comercialização, agentes envolvidos e o papel dos meios digitais. Foi realizado um estudo documental e quali-quantitativo, baseado em questionários com integrantes do Pelotão da Polícia Ambiental de Londrina, entrevista com um profissional da segurança pública especializado em crimes ambientais, um processo criminal, matérias jornalísticas de 2017 a 2026, anúncios em sites, publicações em páginas do Facebook, operações policiais e artigos técnico-científicos. As informações foram classificadas por espécie, quantidade, origem, destino, condição, preço, canal de negociação e função dos envolvidos; em seguida, os resultados foram quantificados e comparados entre as fontes. Todos os integrantes do Pelotão mencionaram a posse ilegal nas apreensões, mas as respostas sobre a média anual variaram de nenhuma a 15 ocorrências, evidenciando a falta de dados consolidados sobre sua incidência. Quanto à forma de atuação, três dos cinco respondentes classificaram os casos principalmente como isolados e dois indicaram redes organizadas. Esses números representam percepções profissionais, e não a proporção das ocorrências registradas. A presença de redes organizadas foi demonstrada com maior detalhamento em um processo criminal cuja investigação foi iniciada em 2023. Nesse documento, foram tabuladas 19 ocorrências gerais, das quais seis envolviam primatas e forneceram 11 registros detalhados sobre negociações, espécies e atores. Nos 11 registros de primatas extraídos desse processo, sete mencionaram macacos-prego (63,6%), três mencionaram outros primatas (27,3%) e um não apresentava identificação específica (9,1%). A contagem dos animais noticiados, entretanto, apresentou outro padrão: nas 17 matérias com quantidade informada, foram contabilizados pelo menos 111 indivíduos, sendo 43 macacos-prego (38,7%) e 68 saguis (61,3%), estes concentrados em uma única apreensão. As fontes também convergiram sobre a importância dos meios digitais. Os cinco integrantes do Pelotão e o profissional entrevistado atribuíram às redes sociais influência sobre a procura por primatas, enquanto o WhatsApp apareceu nos 11 registros do processo. Nos anúncios, sete (53,8%) destacavam filhotes ou animais com até quatro meses e quatro (30,8%) empregavam expressões associadas à docilidade, companhia ou convivência familiar, reforçando sua apresentação como animais de estimação. Os problemas de bem-estar também foram identificados em diferentes fontes: 16 das 19 matérias (84,2%) descreveram condições ruins ou péssimas, e o processo e as entrevistas registraram separação de filhotes, transporte inadequado, estresse, debilidade, alimentação imprópria e práticas para "amansar" os animais. A partir da compilação destes resultados, foi possível inferir que o tráfico de primatas relacionado à região articula casos de posse doméstica e redes com divisão de funções, circulação interestadual e mediação digital. Os macacos-prego predominaram nas unidades documentais, mas a ausência de padronização institucional impede determinar a frequência regional das ocorrências. Os resultados reforçam a necessidade de integrar bases de dados, fortalecer a fiscalização e promover educação ambiental para reduzir a procura por primatas como animais de estimação.

Universidade Estadual de Londrina
Ciências Biológicas UEL
Bioma Consultoria Ambiental

Palavras-chave: bem-estar animal; comércio ilegal; conservação; fauna silvestre; redes sociais.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

ANÁLISE DO POTENCIAL BENÉFICO DO ÓLEO ESSENCIAL DE COPAÍBA NA ATIVIDADE DA ACETILCOLINESTERASE DE *PROCHILODUS LINEATUS* EXPOSTOS AO CHUMBO

Gabrielle do Nascimento Rodrigues[1]; Sarah Pires de Souza[2]; Profa. Dra. Juliana Delatim Simonato Rocha[3]

[1] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ecologia e Fisiologia Animal (LEFA - UEL);
[2] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ecologia e Fisiologia Animal (LEFA - UEL);
[3] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ecologia e Fisiologia Animal (LEFA - UEL);

Resumo:

O avanço tecnológico aliado ao consumismo excessivo tem impulsionado uma industrialização crescente, contribuindo para a deterioração da qualidade dos recursos hídricos. Entre os agentes poluentes, os metais não essenciais chamam atenção pela alta toxicidade, ampla distribuição e comportamento dinâmico no ambiente. Nesse cenário, torna-se imperativo buscar alternativas que protejam a vida animal e humana. Os óleos essenciais, por sua vez, são reconhecidos por atuarem como antioxidantes e agentes quelantes de íons metálicos. Dessa forma, a presente pesquisa propõe examinar o efeito protetor do óleo de copaíba (*Copaifera officinalis*) frente à intoxicação por chumbo em organismos aquáticos. Foram utilizados 50 peixes, que foram submetidos a um período de aclimatação de sete dias em tanques de 500L com água desclorada, renovada parcialmente a cada 48 horas, sob aeração constante e alimentação a cada dois dias com ração comercial. Os parâmetros químicos e físicos da água foram monitorados durante todo o experimento, e todos os procedimentos foram aprovados pela Comissão de Ética em Experimentação Animal da Universidade Estadual de Londrina sob número CEUA n° 023.2025. Os animais foram divididos em 5 grupos de 10 indivíduos cada, onde cada grupo foi subdividido em 2 aquários de 50L com água desclorada. A exposição contou com um grupo controle (CTR), exposto somente a água; um grupo exposto ao solvente álcool etílico 95% (S) diluído na proporção 1:10; outro grupo exposto à 20µg/L óleo essencial de copaíba (Co); um grupo exposto ao chumbo (Pb) (2000 µg/ L); e o último grupo exposto à água com Pb em conjunto com o óleo essencial (Pb-Co), nas mesmas concentrações citadas acima. Após o período experimental, os peixes foram anestesiados para coleta de amostras de cérebro e músculo, que ficaram congeladas a -70°C até a análise dos parâmetros. As amostras foram utilizadas para avaliar a atividade das enzimas acetilcolinesterase. Para as análises estatísticas, os resultados de cada parâmetro foram comparados (ANOVA para um fator e SNK) para a comparação dos diferentes biomarcadores entre os grupos experimentais. Caso contrário, os dados serão comparados por meio de testes não paramétricos (Kruskall-Wallis e teste de Dunn). Adotar-se-á um nível de significância de 5%. Entretanto, a análise estatística dos dados não evidenciou diferenças significativas entre os grupos tratados e os controles, indicando que, sob as condições testadas, o óleo não promoveu alterações expressivas nas respostas enzimáticas. Ainda assim, os achados deste projeto contribuem para o entendimento dos limites e possíveis aplicações da copaíba na mitigação da contaminação por metais não essenciais.

Palavras-chave: Contaminação por metais; Ecotoxicologia; Peixe neotropical; Saúde animal.

Área de estudo: Ciências Fisiológicas.

Agência de fomento: CNPq.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE *Tityus serrulatus* COM BASE EM ANÁLISE DE MORFOLOGIA EXTERNA.

João Paulo de Oliveira Melo[1]; Maria Luísa Lago Vieira[2]; João Antônio Cyrino Zequi[3]; Fernando Camargo Jerep[4]

[1] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ictiologia (LIC);
[2] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ictiologia (LIC);
[3] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Entomologia Médica
[4] Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Ictiologia (LIC);

Zoologia; Experimental; Graduação

Resumo:

Os escorpiões são adaptados a diversas condições ambientais, e isso deu condições para que algumas espécies se tornassem problema de saúde pública em algumas regiões do Brasil e do mundo. Entre as principais vantagens adaptativas observam-se fêmeas capazes de armazenar espermatóforos dos machos por vários meses, e também a capacidade de se reproduzirem de forma partenogenética, criando clones genéticos sem a necessidade de cópula com um macho. Na região de Londrina, Norte do Paraná, *Tityus serrulatus* adquiriu importância médica devido a sua característica sinantrópica e peçonha com toxicidade capaz de causar óbito em crianças e idosos. Devido a ausência de conhecimento sobre a reprodução e desenvolvimento embrionário de *Tityus serrulatus*, este experimento teve por objetivo elaborar um protocolo de identificação e classificação das diferentes fases de desenvolvimento embrionário em *T. serrulatus*, de forma a facilitar a identificação externa e visual em futuros estudos. Para essa pesquisa foram coletados escorpiões em diferentes áreas da Universidade Estadual de Londrina. Foram utilizados 30 indivíduos, dos quais 13 apresentaram embriões. Os espécimes foram dissecados com auxílio de pinças, bisturis e tesouras de precisão com auxílio de um estereomicroscópio. Para identificação das gônadas e dos escorpiões foram consultadas literatura generalizada sobre embriologia e anatomia de escorpiões. Após análise caracterizamos 5 estágios de desenvolvimento embrionário baseados na morfologia externa. São eles: Estágio Inicial (separação gonadal), caracterizado pela presença do embrião em formação fora do corpo principal da gônada, sem a presença visível de apêndices; Segundo Estágio, onde os apêndices já são visíveis, mas colados ao corpo do embrião; Terceiro Estágio (Intermediário), observa-se os apêndices locomotores livres e bem desenvolvidos, bem como os olhos; Quarto Estágio (Avançado), caracterizado por um aumento substancial no tamanho (comprimento e massa) dos embriões; Quinto Estágio (Pré-parto), podemos observar a formação do exoesqueleto, apêndices completamente formados, esse estágio é caracterizado como Pré-parto, pois os embriões estão prestes a nascer Após o nascimento, já fora do corpo da mãe, os indivíduos vivem em seu dorso até a primeira ecdise, no estágio nomeado como Pós-parto. Após a primeira ecdise os indivíduos são chamados de juvenis. Os resultados deste estudo constituem a primeira proposta de protocolo de identificação dos estágios de desenvolvimento de embriões de *Tityus serrulatus*, padronizando e facilitando sua identificação e ajudando futuros estudos relacionados. Este trabalho apresenta uma grande evolução nas buscas para esclarecer fenômenos relacionados à biologia reprodutiva do *T. serrulatus*, que tem gerado grandes problemas para a saúde pública. Nossos resultados apontam que os estágios de desenvolvimento embrionário podem ser identificados com análise morfológica externa, facilitando sua aplicação em laboratórios de pesquisa e secretarias de saúde.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Embriologia; Escorpiões; Estágios;

Agradecimentos: Centro de Ciências Biológicas; Laboratório de Ictiologia da UEL; Laboratório de Entomologia Médica; Museu de Zoologia da UEL.

Universidade Estadual de Londrina

Ciências Biológicas UEL

Bioma Consultoria Ambiental

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

ELABORAÇÃO DE UM GUIA ILUSTRADO DE ESPÉCIES DE MARIPOSA-FALCÃO (LEPIDOPTERA: SPHINGIDAE) NO PARQUE ESTADUAL MATA DOS GODOY

Fernanda Correa de Assiz Viale[1]; Giulia Zaramella Freire[2]; Fernando Maia Silva Dias[3]

Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de lepidópteras - PANÁ

Zoologia, projeto de extensão, graduação

Resumo: A divulgação do conhecimento sobre a fauna de polinizadores noturnos é importante para a propagação do conhecimento comum, planejamento de estratégias de conservação e conscientização da população. Os esfingídeos são mariposas polinizadores cruciais para os ecossistemas locais, devido às suas relações estreitas com a flora, muitas vezes sendo polinizadoras exclusivas de certas plantas. Conhecidas como mariposas-falcão, devido a sua velocidade de voo, ou mariposa-esfinge, por causa da posição de defesa das lagartas, são animais que têm distribuição global, inclusive na mata atlântica do norte do Paraná, Na região de Londrina é possível citar o Parque Estadual Mata dos Godoy (PEMG) como o maior fragmento florestal desse bioma, por isso é um importante habitat para as mariposas da região. A fim de conscientizar e divulgar a fauna local do parque, o objetivo deste trabalho é a elaboração de um guia ilustrado sobre essa família essencial de polinizadores com a intenção de ensinar aos visitantes do parque a importância das mariposas, especificamente as Sphingidae. Como metodologia para esse estudo foi necessário fazer o levantamento das espécies do parque, possibilitado pelos exemplares depositados na coleção entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina. Assim, elaborou-se a lista de espécies dessa família e foi fotografado um exemplar de cada espécie. Como bibliografia para a realização do estudo, a consulta da literatura auxiliou na obtenção de informações sobre a biologia de cada espécie. O instrumento para a criação do guia é o Canva, e quando finalizado poderá ser acessado por um guia físico distribuído no parque ou por QR code. O resultado nos mostra a quantidade de espécies presentes no parque, a relação do número total de espécies em área de mata atlântica com o número de espécies encontradas na Mata dos Godoy, a elaboração do guia ilustrado e a disponibilização do guia para a população. Para a conclusão do estudo, espera-se que o guia seja bem aproveitado pelos frequentadores do Parque Estadual Mata dos Godoy e que ele ajude na conscientização e na educação ambiental realizada no parque.

Palavras-chave: Conservação; Divulgação científica; Inventário de fauna; Polinizadores

Agradecimentos: Agradecimentos ao Laboratório de Lepidópteros da Universidade Estadual de Londrina pelo suporte neste estudo e ao PELD MANP por auxiliar na pesquisa dos animais citados neste estudo.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO EXTRATO AQUOSO FÚNGICO *DE Hericium erinaceus* EM PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DO PEIXE Prochilodus lineatus

Emanuele Volpini Jeronimo Munaro[1]; Sarah Pires de Souza[2]; Juliana Delatim Simonato Rocha[3]

[1] Universidade Estadual de Londrina; Departamento de Ciências Fisiológicas;
[2] Universidade Estadual de Londrina; Laboratório de Ecofisiologia Animal – LEFA, UEL -PR, Brasil;

Zoologia; Experimental; Graduação

Resumo: A poluição dos ecossistemas aquáticos por toxicantes de origem antropogênica é considerada hoje um problema global, principalmente por seus efeitos em mudanças climáticas, na acidificação oceânica e consequentemente, na saúde e biodiversidade. Em resposta à essa situação, caminhos alternativos naturais, que dispõem métodos seguros e sustentáveis para melhorar a qualidade de vida humana e animal, podem ser promissores na mitigação destes transtornos envolvendo desequilíbrios funcionais. Nesse contexto, cogumelos têm ganhado destaque por conta de seus componentes bioquímicos, que podem intensificar a resistência biológica através de suas moléculas bioativas. Extratos fúngicos vêm sendo aplicados na saúde humana por possuírem efeitos terapêuticos, contudo, não há estudos sobre seus possíveis impactos ecológicos em organismos aquáticos. O objetivo desta pesquisa é investigar os efeitos do extrato aquoso de *H. erinaceus* em juvenis de *Prochilodus lineatus*, – uma espécie de peixe amplamente distribuída na bacia do rio Paraná – por meio de parâmetros fisiológicos, para a avaliação de alterações funcionais e bioquímicas. Inicialmente, os animais foram submetidos a um período de aclimatação de sete dias em tanques de 500 litros, renovado parcialmente a cada 48 horas, sob aeração constante e alimentação a cada dois dias com ração comercial. Foram utilizados 20 animais, divididos em dois grupos: (1) controle, mantido apenas em água; (2) exposto a 50 ml do extrato aquoso. Posteriormente, foi dividido 10 indivíduos por grupo, com distribuição de cinco peixes por aquário, totalizando quatro aquários. Os peixes foram mantidos sob aeração constante e sem alimentação, durante 96 horas. Após a exposição, os animais foram amostrados. Dados hematológicos e glicêmicos foram coletados e analisados. Os resultados foram obtidos através de testes bioquímicos e não houve diferenciação quanto ao sexo. O comprimento (cm) médio do corpo registrado foi de (1) 10, 61 ± 1,08; (2) 10,16 ± 1,08 e massa corporal (g) média de (1) 10,80 ± 2,86; (2) 10,10 ± 3,67. Demonstrando valores não significativos para tamanho e peso. Os valores do hematócrito variaram entre (1) 30,25 ± 3,20; (2) 24, 70 ± 6,20 e os da glicemia entre (1) 34,40 ± 9,59; (2) 44,30 ± 11,03. Demonstrando diferenças significativas. Os resultados mostraram aumento no teor glicêmico e redução do hematócrito, podendo indicar um quadro de anemia relativa. O padrão desses dados sugere que a exposição a 50 ml do extrato de *H. erinaceus* atuou como um estressor para os peixes, sendo necessários estudos de concentração, utilizando diferentes proporções de mL/L.

Palavras-chave: Biomarcadores; Cogumelo; Glicemia;

COMPORTAMENTO DE UMA POPULAÇÃO DE SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (*CALLITHRIX JACCHUS* LINNAEUS, 1758) EM UM FRAGMENTO URBANO DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL

Wesley Juan de Moraes Pierobom[13]; Danielle Katharine Petsch[12]; Henrique Ortêncio Filho[13].

[1] Universidade Estadual de Maringá (UEM);
[2] Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia);
[3] Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA);

Zoologia; Experimental; Graduação.

Resumo: Os hábitos do sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) envolvem um conjunto complexo de ações ligadas à sobrevivência e à convivência em grupo. Nas cidades, mapear quando cada uma dessas atividades acontece ajuda a entender como a espécie se adapta e ocupa fragmentos florestais urbanos. O avanço das cidades diminui a mata nativa e obriga os animais a mudarem a forma como buscam comida e usam o espaço. Por isso, estudar os horários em que os saguis realizam cada atividade pode contribuir com a acerca da adaptação desses animais em meio aos ruídos e demais interferências do ambiente urbano. Esse tipo de pesquisa é utilizada para coletar informações reais que servem de base para a preservação desses animais dentro dos parques das cidades. Este trabalho identificou os horários mais comuns de cada comportamento do *C. jacchus* durante monitoramentos feitos no Parque do Ingá, em Maringá (PR). O estudo foi conduzido entre abril e agosto de 2026, durante 60 dias de campo. Grupos e indivíduos isolados foram acompanhados a partir de pontos fixos de observação dentro do parque. Os dados coletados foram separados em dez categorias (forrageamento, gomivoria, descanso, *grooming*, vocalização, locomoção, alimentação, predação, brigas e esconder-se) e divididos em cinco blocos de horários ao longo do dia, cobrindo o período das 08:00 às 17:59. A rotina dos saguis mostrou-se variável ao longo do dia. Nas primeiras horas da manhã (08:00–09:59), a busca por alimento se destacou, somando 13 registros de forrageamento. Nas horas mais quentes, entre 12:00 e 13:59, os animais preferiram repousar, gerando 8 marcações de descanso. No meio da tarde (14:00–15:59), a gomivoria teve 8 registros e brigas chegaram a 7 ocorrências. Por fim, entre 16:00 e 17:59, o *grooming* dominou com 6 registros, acompanhado por 5 episódios de vocalização. O uso do tempo pelo *C. jacchus* não é linear. Os animais alternam de forma clara os momentos de alimentação, repouso e interações sociais dependendo do período do dia, o que reflete a estratégia da espécie para gerenciar sua energia no ambiente urbano.

Palavras-chave: Comportamento animal; Conservação; Etologia; Primatas; Urbanização.

RESISTÊNCIA A INSETICIDAS EM *Aedes aegypti*: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA GLOBAL

Giovanna Caroline Daineis[1]; Luana Yuka Nishizawa[1]; Isabeli Godoy[1]; Renata da Rosa[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina, SilkTec.

Zoologia; Revisão Bibliográfica; Graduação

Resumo: *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti* (Linnaeus, 1762) apresenta ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais, sendo um vetor importante em surtos de arboviroses como dengue, febre amarela, Zika e chikungunya. Dados de 2024 apontaram 7.718.585 casos confirmados de dengue e 11.201 óbitos. Só no Brasil houve a notificação de mais de 10 milhões de casos e 6.321 óbitos. Outros países da América do Sul e da Ásia também apresentaram elevada incidência da doença. O controle vetorial continua sendo o método mais eficaz para prevenir a transmissão dessas arboviroses. Entre as estratégias de controle adotadas, a aplicação de inseticidas químicos, especialmente da classe dos piretroides e organofosforados, é a abordagem mais utilizada. No entanto, o uso intensivo desses compostos tem favorecido a seleção de populações resistentes de *Ae. aegypti,* dificultando os esforços de controle do mosquito em todo o mundo. Diante desse cenário, a cienciometria torna-se uma ferramenta interessante para caracterizar a evolução do conhecimento global sobre essa temática. Com isso, o objetivo desse trabalho foi realizar uma análise cienciométrica da produção científica sobre resistência a inseticidas em *Ae. aegypti*, identificando as principais tendências de pesquisa, tópicos emergentes, autores relevantes, países e redes de colaboração. A busca por produções científicas foi realizada em duas bases de dados: Web of Science (WoS) e Scopus, utilizando como filtro de busca o tema "Insecticide Resistance and *Aedes aegypti*", sendo selecionados apenas artigos, excluindo revisões, capítulos de livros, resumos, notas, entre outros, com recorte temporal da última década (2016-2025). Para as análises bibliométricas, foram utilizados a ferramenta VOSviewer, considerando os dados individualizados dos bancos consultados, e também o software bibliometrix, no qual foram analisados os dados concatenados dos dois bancos (WoS e Scopus). No total, foram utilizados 974 artigos do WoS e 1.126 do Scopus. No VOSviewer, foi possível identificar a rede de co-ocorrência das palavras-chave, utilizando apenas palavras que apareceram no mínimo em oito artigos. Nos dados do WoS, foram identificadas 213 palavras-chave, agrupadas em seis clusters. Já para o Scopus, a análise resultou em 477 palavras-chave agrupadas em cinco clusters. Também foi possível avaliar como essas palavras-chave evoluíram ao longo dos anos (2016-2021), evidenciando que, independentemente do banco utilizado, a maioria das palavras identificadas foi categorizada como "tema emergente". Após concatenar os dados dos dois bancos, totalizando 2.100 artigos, foram retirados os artigos duplicados, restando 1.570 que foram utilizados efetivamente nas análises do bibliometrix. Foi possível identificar uma crescente nas publicações relacionadas à resistência a inseticidas em *Ae. aegypti*. Em 2016, foram publicados 121 artigos; já em 2025, esse valor chegou a 192. Entre os periódicos que mais publicaram sobre esse tema está a Plos Neglected Tropical Diseases (103 artigos). Entre as instituições, as que mais se destacaram foram: University of Florida (87),

Fundação Oswaldo Cruz (76), Universiti Sains Malaysia (71). Já em relação aos autores, os mais produtivos foram Martins A. (35), Lenhart A. (34), Lima J. (32), que também estavam entre os mais influentes. Em relação à produtividade científica por país, os destaques foram: Estados Unidos (273), Brasil (188), Índia (165) e China (106), sendo que, predominantemente, nessas publicações todos os autores pertenciam às instituições do mesmo país. Este estudo fornece um panorama abrangente da evolução da pesquisa global sobre a resistência a inseticidas em *Ae. aegypti*. E, mais do que apenas compreender a organização do conhecimento científico, esses dados podem ajudar a identificar lacunas e a propor novas abordagens para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de manejo da resistência em *Ae. aegypti*.

Palavras-chave: Arboviroses; Bibliometrix; Ciência; Entomologia.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

Morfologia comparada de três espécies simpátricas de *Hypomasticus* do Rio Doce (Characiformes, Anostomidae)

Thomas Perecin Kurschat[1], Ian Solon Bortoloci Ito[1], Eduardo Inocente Jussiani[2], José Luís Olivan Birindelli[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina, PR, Laboratório de Ictiologia - Museu de Zoologia da UEL

[2] Universidade Estadual de Londrina, PR, Laboratório de Análises por Raio X

Zoologia; experimental; graduação

Resumo: A família de peixes Anostomidae é uma das mais diversas da América do Sul, contando com aproximadamente 150 espécies e possuindo ampla distribuição geográfica, abrangendo bacias do sul da América Central até porções da Argentina. Além da riqueza de espécies, esse clado apresenta grande diversidade morfológica e ecológica, possuindo desde grandes espécies migradoras a pequenas espécies restritas a corredeiras. O gênero *Hypomasticus*, apesar do nome descritivo para espécies de boca voltada para baixo, apresenta uma ampla e inesperada diversidade de posições bucais. O presente trabalho buscou investigar a morfologia comparada de três espécies simpátricas de *Hypomasticus* que ocorrem na bacia do Rio Doce. Para tal, foi realizada microtomografia computadorizada (microCT Scan) de um exemplar de cada uma das espécies (*H. copelandii, H. mormyrops, H. thayeri)* depositados na coleção ictiológica do Museu de Zoologia da UEL. Os resultados obtidos evidenciam diferenças morfológicas significativas nas espécies analisadas. As principais diferenças foram observadas na região da boca, especialmente nas maxilas, sendo reduzidas e curvas em *H. mormyrops,* robustas e retas em *H. thayeri* e ligeiramente curvadas e sobrepostas pelos ossos da série infraorbital e nasal em *H. copelandii*; nas pré-maxilas, dispondo de um formato levemente trapezoidal e vertical em *H. thayeri*, triangular e oblíquo em *H. copelandii* e em *H. mormyrops,* mas com diferentes orientações, sendo inclinado para frente em *H.mormyrops* e para trás em *H. copelandii*; no dentário, com uma angulação deitada em *H. thayeri* e *H. mormyrops*, com forma trapezoidal em *H. thayeri* e levemente triangular em *H. mormyrops* e angulação diagonal e triangular em *H. copelandii*. Diferenças também foram observadas na região anterior do neurocrânio, principalmente no mesetmoide, sob a vista dorsal, sendo mais triangular em *H. copelandii* e *H. thayeri* e campanulado em *H. mormyrops*, com condições muito distintas na região mais anterior do osso, tendo um processo alongado em *H. copelandii*, quase tricuspidado em *H. thayeri* e praticamente regular em *H. mormyrops*. Diferenças menores foram observadas em demais regiões do crânio, como na série infraorbital, que é significativamente mais robusta em *H. mormyrops* do que em *H. copelandii.* As grandes divergências encontradas, especialmente no aparato bucal, sugerem que essas espécies possuem diferentes nichos ecológicos, possibilitando o compartilhamento de habitat e a simpatria congenérica. Por outro lado, as similaridades encontradas em *H. copelandii, H. mormyrops* e *H. thayeri* reforçam a proximidade filogenética já estabelecida entre as três espécies.

Palavras-chave: Biodiversidade; CT Scan; Ictiologia; Osteologia.

Agradecimentos: Central Multiusuário de Laboratórios de Pesquisa - CMLP, Universidade Estadual de Londrina; Laboratório de Análise por Raio X - LARX; Universidade Estadual de Londrina

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Universidade Estadual de Londrina
Ciências Biológicas UEL
Bioma CONSULTORIA AMBIENTAL

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

POSSÍVEL OCORRÊNCIA DA TRAÍRA *HOPLIAS ARGENTINENSIS* (CHARACIFORMES: ERYTHRINIDAE) NA BACIA DO RIO TIBAGI

Julia Mizael Marcussi[1]; Oscar Akio Shibatta[3]

[1] Laboratório de Ictiologia;
[2] Museu de Zoologia;
[3] Centro de Ciências Biológicas;

Zoologia; Experimental; Iniciação científica

Resumo: A bacia do rio Tibagi é a maior tributária do rio Paranapanema e uma das principais áreas de drenagem do estado do Paraná, abrangendo mais de 40 municípios. Até o momento, a única espécie de traíra identificada na bacia era *Hoplias malabaricus*, e os respectivos exemplares foram depositados na coleção do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina. A espécie ocorre desde as bacias do Orinoco e da Amazônica até as do Prata e outras bacias costeiras do Brasil, e apresenta notável importância na pesca esportiva e artesanal. Esses animais também são conhecidos por seus hábitos predatórios e vorazes, alimentando-se de peixes e de pequenos invertebrados aquáticos. Após estudos morfológicos e diferentes análises, tanto citogenéticas quanto moleculares, constatou-se que diversas espécies crípticas são identificadas como *H. malabaricus*. Considerando que *H. malabaricus* passou a ser reconhecida como um complexo de espécies, o objetivo deste trabalho foi revisar a identificação dos exemplares de traíras depositados na coleção. Foram analisadas características da forma do corpo, principalmente o perfil da cabeça e a escamação do pedúnculo caudal, o padrão colorido, especialmente a distribuição das manchas ao longo do corpo, além de caracteres morfométricos (16 variáveis) e merísticos (5 variáveis), comparadas às descrições originais das espécies do complexo. Dos 172 exemplares examinados, 8 apresentaram características compatíveis com a espécie *Hoplias argentinensis*. Os caracteres que permitiram a sua identificação foram as proporções corporais, tais como a proporção do comprimento do focinho em relação ao comprimento da cabeça (22,1% a 24,1%), e caracteres merísticos, como a contagem de escamas, tanto da linha lateral (41(6) ou 42(2) escamas) quanto das pré-dorsais (16(6) ou 17(2) escamas), e a disposição da última série de escamas na base da nadadeira caudal formando uma linha reta. Entretanto, análises adicionais, como a contagem de vértebras, ainda estão sendo realizadas para testar e corroborar, ou não, a hipótese de ocorrência dessa espécie na bacia do rio Tibagi.

Palavras-chave: Biodiversidade; Complexo de espécies; Morfometria; Merística; Taxonomia.

Agradecimentos: Os autores agradecem à PROPPG/Fundação Araucária pela concessão da bolsa de iniciação científica à primeira autora; ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa concedida ao segundo autor; à Fundação Araucária pelo financiamento do projeto NAPI-Taxonline; e à FINEP pelo financiamento da coleção.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA DE CAMPOS BASÁLTICOS NO NORTE DO PARANÁ

Giulia Zaramella Freire[1]; Laura Beatriz Cristovão Radi[1]; Fernando Maia Silva Dias[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina

Zoologia; Amostragem; Pós-graduação.

Resumo: O ecossistema de afloramentos basálticos inseridos na Mata Atlântica é caracterizado por vegetação campestre de solos rasos e rocha exposta, que abriga uma comunidade distinta da floresta que a circunda. Apesar dessas peculiaridades, é uma parte desse bioma muitas vezes negligenciada no campo da pesquisa e conservação, o que resulta numa lacuna no conhecimento de seus integrantes e no entendimento do seu funcionamento. Além disso, seus poucos remanescentes sofrem ameaça constante da expansão agrícola e da ação de mineradoras para extração das rochas. A fim de superar essa escassez de informações, o presente trabalho se propõe a catalogar a entomofauna residente dos campos rochosos do norte do Paraná, com foco especial para os grupos de Lepidoptera (borboletas e mariposas) e Coleoptera (besouros). A pesquisa foi realizada em afloramentos rochosos do bioma Mata Atlântica, localizados em Lerroville, distrito de Londrina, Paraná, Brasil. O método de captura empregado foi armadilha luminosa, com um pano iluminado por uma lâmpada halógena de vapor misto de 500w alimentada por um gerador à gasolina. Os exemplares de Lepidoptera e Coleoptera que pousaram no pano foram coletados manualmente, outros ainda com auxílio de um puçá, e por se tratar de uma pesquisa com invertebrados, o trabalho dispensa aprovação do comitê de ética. Três localidades foram visitadas, sendo realizadas coletas noturnas com armadilha luminosa apenas em uma delas até o momento. As campanhas ocorreram entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, onde foram amostrados 213 indivíduos da ordem Lepidoptera e 151 da ordem Coleoptera. Lepidoptera foi representada por 8 famílias e 50 gêneros. A abundância por família, em ordem crescente, foi: Sphingidae (75), Erebidae (73), Saturniidae (58), Lycaenidae (4), Pieridae (2), Castiniidae (1), Nymphalidae (1) e Riodiniidae (1). Quanto à ordem Coleoptera, a família Cerambycidae foi a única amostrada, com uma diversidade de 14 tribos, 27 gêneros e 33 espécies. As tribos mais abundantes foram: Elaphidiini (114), Ibidionni (10) e Macrotomini (7), com as demais contendo menos de 5 indivíduos. A diversidade encontrada para ambas as ordens foi surpreendente, considerando o tamanho e a localidade do afloramento rochoso. Além disso, foram encontrados novos registros para o Paraná e espécies sem exemplares prévios na coleção entomológica da Universidade Estadual de Londrina. Contudo, é importante destacar que, como os insetos noturnos são atraídos pela luz da armadilha luminosa, não se pode concluir que os animais capturados são exclusivos do afloramento rochoso, podendo ser originários dos fragmentos de mata próximos. Novas amostragens utilizando armadilhas do tipo Malaise serão realizadas para diminuir esse viés, pois essas não possuem atrativos, interceptando o voo dos insetos que passarem diretamente sobre o local onde está instalada.

Palavras-chave: Afloramento rochoso; Coleoptera; Inventário de fauna; Lepidoptera.

Agradecimentos: Agradeço ao programa NAPI biodiversidade pela bolsa concedida e ao laboratório de Lepidoptera - PANÁ da Universidade Estadual de Londrina pelo apoio.

Agência de fomento: Fundação Araucária.

VII CONGRESSO DE BIOLOGIA DA UEL
CONECTANDO OS ELOS DA VIDA
DO MOLECULAR AO ECOSSISTÊMICO

INFLUÊNCIA DA HIDRATAÇÃO FOLIAR NOS PARÂMETROS NUTRICIONAIS E DESENVOLVIMENTO LARVAL DE *Bombyx mori* (LINNAEUS, 1758)

Isabeli Godoy[1]; Juzeli Passador Lizotti[1]; Renata da Rosa[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina, SilkTec.

Zoologia; Experimental; Graduação

Resumo: A sericicultura é uma atividade agroindustrial de relevância socioeconômica, cujo rendimento depende diretamente da qualidade nutricional das folhas de amoreira (*Morus alba*) fornecidas como alimento ao bicho-da-seda (*Bombyx mori*). No quinto instar larval, há um aumento do consumo foliar devido uma maior demanda energética, principalmente para o desenvolvimento das glândulas sericígenas e síntese de seda. No entanto, a perda de umidade pode afetar a produtividade e o metabolismo do inseto. Nesse contexto, estratégias de manejo que preservam a umidade foliar surgem como alternativas para garantir o desempenho da atividade. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da hidratação das folhas de amoreira sobre o desenvolvimento larval, investigando os parâmetros biométricos (peso larval e taxa de seda produzida) e os índices nutricionais do bicho-da-seda. O experimento foi conduzido durante os últimos instares larvais (quarto e quinto), utilizando 80 lagartas divididas em dois tratamentos: grupo controle (N = 40), alimentado com folhas de amoreira sem hidratação, e grupo hidratado (N = 40), alimentado com folhas submetidas à hidratação diária por aspersão de 5 mL de água filtrada. O experimento foi conduzido em uma sala de criação com condições de umidade, temperatura e fotoperíodo controladas, sendo ±65% UR, 26 °C e 12 h claro/12 h escuro, respectivamente. Os tratos foram realizados 3 vezes ao dia, registrando-se diariamente o peso das folhas ofertadas, o peso do alimento não consumido (sobras) e o peso das fezes, até completarem o ciclo larval e atingirem o estágio de pupa. O peso larval foi obtido individualmente, pesando-se 30 larvas por grupo em três etapas estratégicas: no início do quarto instar, no início e no final do quinto instar. A partir dos dados obtidos do consumo foliar e da produção de fezes, foi possível determinar a digestibilidade aparente (DA %) e a eficiência de conversão do alimento ingerido (ECI %). No final, 30 casulos por grupo foram avaliados para determinar a taxa de seda (%). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) a 5% de significância ($p<0,05$). Os resultados demonstraram que o fornecimento de folhas hidratadas não resultou em diferença no consumo individual de biomassa vegetal pelas larvas, e não apresentou diferença na digestibilidade aparente do alimento. Contudo, o grupo hidratado exibiu um maior ECI (22,03%) em comparação ao controle (20,03%). Esse melhor aproveitamento metabólico refletiu-se em um maior peso larval ao final do quinto instar, com o grupo hitratado apresentando (3,75g) e o controle (3,58g), culminando em um aumento significativo na taxa de seda do grupo tratado (24,0 %) em relação ao controle (22,6%). A hidratação pós-colheita das folhas de amoreira demonstrou ser uma estratégia simples, de baixo custo e potencialmente aplicável. O manejo otimiza a eficiência de conversão alimentar das larvas sem a necessidade de aumentar a oferta foliar, resultando em uma maior produção de seda, sendo uma alternativa viável para elevar a produtividade da sericicultura de forma sustentável.

Palavras-chave: Bicho-da-seda; Eficiência nutricional; Produtividade; Sericicultura.

Agradecimentos: Agradecemos à Fiação de Seda Bratac S.A. pela cooperação tecnológica, à Abraseda pelo apoio e à Universidade Estadual de Londrina pelo suporte.

Agência de fomento: Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF-SETI) e CNPq.